



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ

XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Salão UFRGS 2019
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Associação entre características sociodemográficas, discriminação racial autopercebida e estado nutricional na área central de Porto Alegre
Autor	RICARDO SUÑÉ NOVOSSAT
Orientador	RAQUEL CANUTO

Título: Associação entre características sociodemográficas, discriminação racial autopercebida e estado nutricional na área central de Porto Alegre.

Ricardo Novossat ; Orientadora: Raquel Canuto, UFRGS

Introdução: O termo racismo refere-se a uma ideologia social, que é usada para justificar o tratamento diferencial direcionado a membros de grupos raciais ou étnicos por indivíduos e instituições, comumente acompanhados por atitudes negativas. De acordo com estudos, alguns problemas e comportamentos de saúde apresentam maior associação com a exposição a situações de discriminação e racismo: transtornos mentais, hipertensão arterial, baixo peso e prematuridade, doenças cardíacas, diabetes e obesidade, abuso de álcool e drogas e tabagismo (BARATA, 2012). **Objetivo:** Investigar a associação entre características sociodemográficas, discriminação racial autopercebida e estado nutricional entre adultos moradores de uma área central de Porto Alegre. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional transversal que incluiu 199 indivíduos adultos, de 19 a 70 anos de ambos os sexos, moradores de áreas de baixa e alta renda da região central de Porto Alegre. As variáveis sociodemográficas, investigadas foram gênero, idade, estado civil, renda, cor de pele e escolaridade. A discriminação autopercebida foi medida pelo *The experience discrimination scale* (EOD). Foi construído um escore utilizando as 12 perguntas sobre frequência sentida e observada de discriminação, com possibilidade de pontuação no escore de 0 (menor experiência de discriminação) a 19 (maior experiência de discriminação). O estado nutricional foi avaliado por meio do peso e altura mensurados conforme pontos de corte recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995). As análises estatísticas foram conduzidas no software SPSS versão 18. Na avaliação da associação entre exposições e desfecho foram empregados testes não paramétricos. **Resultados** Os indivíduos da amostra eram em sua maioria do gênero feminino (n=153 e 76,9%) com idade média de 46,66 anos ($\pm 13,16$) e renda familiar de 1 a 2 salários mínimos (n=82 e 41,2%). A maioria da população se autodeclarou branca (n=94 e 47,2%), seguida de negra (n=54 e 27,1%) e de parda ou amarela (n=51 e 25,6%). A média de IMC foi 27,92 kg/m² ($\pm 6,11$), sendo 34,3% (n=68) da população avaliada com sobrepeso e 36,4% (n=72) com obesidade. Em relação às associações investigadas, as pessoas casadas ($3,69 \pm 5,01$; p=0,014;) e as pessoas negras ($5,58 \pm 5,85$; p $\leq 0,001$) foram significativamente mais expostas à discriminação racial do que as solteiras/divorciadas e as de cor de pele branca, parda ou amarela, respectivamente. As pessoas entre 30 e 39 anos tiveram a maior média de escore de discriminação ($3,62 \pm 5,49$; p=0,014) comparadas às demais faixas de idade. Para as demais variáveis não houve diferenças estatisticamente significativas. A média do escore de discriminação racial foi maior nas pessoas com sobrepeso ($2,29 \pm 4,43$) e obesidade ($2,29 \pm 4,21$), do que nas eutróficas ($1,45 \pm 3,66$), mas sem nenhuma significância estatística (p=0,386). **Conclusão:** Apesar dos resultados serem parciais, percebe-se que características sociodemográficas estão associadas às experiências de discriminação racial ao longo da vida e que há uma possível relação entre a discriminação e o estado nutricional dos indivíduos, que deve ser investigada em estudos com amostras maiores.